

O QUE VEM ANTES DO LER E ESCREVER?

WHAT COMES BEFORE READING AND WRITING?



KATIA CRISTINA FRANCISCO COSTA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Bandeirantes - UNIBAN (1999); Graduação em Letras pela Faculdades Teresa Martin (1997); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo demonstrar as habilidades a serem desenvolvidas na educação infantil. Muitos pais carregam consigo uma concepção antiga da aprendizagem principalmente para crianças entre 4 e 5 anos. Muitas famílias trazem para escola uma expectativa da criança aprender a ler e escrever, de ser alfabetizada na educação infantil. Pretendemos demonstrar que existem alguns processos que precisam acontecer antes da alfabetização, correr, pular, fantasiar, brincar.

PALAVRAS-CHAVE: Birra; Frustrações, Limites.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the skills to be developed in early childhood education. Many parents carry with them an old conception of learning, especially for children between the ages of 4 and 5. Many families bring to school an expectation that children will learn to read and write, that they will be literate in early childhood education. We intend to show that there are some processes that need to take place before literacy, such as running, jumping, fantasizing and playing.

KEYWORDS: Tantrums; Frustrations, Limits.

INTRODUÇÃO

É comum encontrarmos pais preocupados com a aprendizagem dos filhos. Durante muito tempo a concepção que se tinha da educação infantil era a de preparar a criança para o ensino fundamental, sendo considerada de qualidade aquelas escolas em que as crianças terminavam a educação infantil sabendo ler e escrever.

Essa concepção estava em evidência até pouco tempo atrás. Encontrávamos professores desenvolvendo apostilas com simples objetivos das crianças aprenderem a ler e escrever. Ofereciam às crianças exercícios em folhas xerocadas, exercícios prontos, que por horas passavam sem entender o sentido do que faziam.

Não somos contra a leitura e escrita, desde que seja num processo contextualizado e que anterior a esse processo a criança tenha seu direito de brincar, de socializar com outros colegas, de aprender a alimentar-se, de vestir-se e despir-se, de se sentir importante no grupo, conhecendo seu nome e dos demais colegas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz o conceito de concepção de criança que fala de um “ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”.

Neste artigo iremos tratar de algumas ações que antecedem o processo de alfabetização e que são tão importantes como o próprio fato de ler e escrever.

INTENCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A intencionalidade na educação infantil é algo sempre presente. A intencionalidade de que falamos se situa em meio ao entendimento sobre essa concepção e aos aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, nesse caso, focando na garantia dos direitos das crianças, tanto aqueles que são socialmente estabelecidos, quanto os direitos de aprendizagem propostos pela BNCC. E essa garantia deve ocorrer em todos os momentos; afinal, tudo o que acontece no espaço da Educação Infantil é tido como educativo.

Sendo assim, a intencionalidade pedagógica requer um olhar apurado para toda a rotina, desde o acolhimento, a forma como o espaço é preparado, a higiene, a alimentação, o repouso, e as brincadeiras, e funciona como um verdadeiro norte para o trabalho, já que torna harmonioso todo esse fluxo entre uma ação e outra, com a flexibilidade necessária para atender as especificidades do momento de cada criança e de cada grupo.

Vale ressaltar que, conforme a própria BNCC também reforça, em todos esses processos é

imprescindível a ação sistêmica do docente, que planeja, propõe, observa, analisa e replaneja sua prática pautada em evidências.

Quando falamos da intencionalidade do professor estamos dizendo também como ele organiza o tempo e o espaço em seu planejamento. Alguns autores separam em quatro momentos principais, sendo:

Momentos optativos são momentos em que a criança encontra, no espaço, os recursos que garantem a sua livre escolha, a formação de grupos de interesse, a circulação e os movimentos autônomos. Aqui, o professor intencionalmente disponibiliza esses materiais, organiza cantos inspirados em temas diversos, e faz modificações contínuas nos espaços para ampliar as possibilidades de diálogos, explorações e experimentações.

Momentos de atenção coletiva são aqueles em que existe o envolvimento do grupo ao discutir temas de interesse das crianças, e compartilhar pesquisas e experiências. Esses momentos envolvem ainda o registro das vivências dos pequenos. São exemplos as rodas de conversa, a investigação de temas de interesse coletivo, as assembleias em que se toma decisões em conjunto, e os períodos separados para a troca de saberes do grupo.

Momentos de atenção pessoal são os períodos em que o professor previamente organiza a higiene, repouso, alimentação, chegada e despedida. É essencial descrever e pontuar muito bem como essas dinâmicas vão se dar, considerando estrutura e materiais para progressiva independência das crianças, e inserindo os demais sujeitos que fazem parte da escola, como cozinheiros, equipe de limpeza, auxiliares de classe e as próprias famílias.

Cada uma precisa ter claro qual o seu papel no apoio, incentivo e bem-estar das crianças, que por sua vez devem ter garantidos os tempos adequados para as suas aprendizagens.

A AUTONOMIA

É importante que as crianças da educação infantil ganhem autonomia em realizar pequenas tarefas do dia a dia. A creche e a escola têm a função de ajudar os pequenos ganharem autonomia, conseguirem alimentar-se sozinhos, vestir-se e despir-se, amarrar o cadarço do tênis. Esse aprendizado ocorre na prática desses afazeres, dias a criança precisará de ajuda, outros conseguirá sozinha e assim vai ganhando autonomia para realizar outras tarefas individuais e em grupos.

A autonomia, segundo o mesmo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) é "a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro". Mais do que autocuidado - saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos, ter autonomia significa ter vontade própria e ser competente para atuar no mundo em que vive. É na creche que a criança conquista suas primeiras aprendizagens, adquire a linguagem, aprende a andar, forma o pensamento simbólico e se torna um ser sociável.

A capacidade de fazer escolhas é aprimorada na medida em que a criança amplia seus

recursos, movimenta-se melhor, se expressa com mais habilidade, tendo a oportunidade para colocar a autonomia em prática. Se o professor centralizar todas as decisões, pode impedir o desenvolvimento dos pequenos nas aprendizagens relacionadas à identidade e à autonomia.

Além das ações de cuidado, é fundamental que, desde os primeiros anos de vida, as crianças possam realizar pequenas ações. Os brinquedos e objetos precisam estar à disposição dos pequenos e ao alcance deles, seja em caixas ou em prateleiras baixas, organizadas nos cantos da creche. As crianças também precisam ser convocadas para ajudar nas atividades do grupo, cada uma com sua função.

As situações de ajuda entre as crianças são momentos igualmente importantes para o desenvolvimento da autonomia. Mesmo que os pequenos ainda não consigam finalizar algumas tarefas, é importante que um colega ajude a outra a vestir-se, que ela segure a própria mamadeira, lave as mãos, ou ainda que guarde determinado objeto, por exemplo.

VÍNCULOS E AUTOESTIMA

Vínculo e autoestima estão interligados e são aspectos essenciais para trabalhar com os pequenos. Autoestima tem a ver como a criança se vê e se sente com relação aos outros. Uma criança com autoestima elevada tem uma percepção positiva de si mesma, e isso impacta em diversos aspectos da sua vida agora e no futuro.

Trabalhar com a autoestima da criança é desenvolver atividades que ela consiga fazer sozinha e com ajuda do colega, cada dificuldade que consegue superar se torna mais segura para ir para as mais difíceis e assim sucessivamente.

As crianças gostam de ser elogiadas, e cada conquista é bom para que essa criança seja reconhecida, aos poucos vai construindo uma imagem positiva de si mesmo. É por meio da autoestima que a criança construirá a própria identidade e entenderá o próprio valor, além de saber enfrentar melhor as adversidades da vida.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

Os vínculos são construídos a partir do momento que a criança se sente acolhida, amada, respeitada. A educação infantil é uma etapa que a criança inicia a construção de vários vínculos, com a professora, com os colegas de sua turma, com os colegas de outras turmas, com os funcionários da escola, com os pais e irmãos de seus amigos, com isso a construção de vínculos torna-se privilegiada nesta etapa. Na sociedade estreitam os vínculos com algumas pessoas, conseguimos escolher as pessoas que são mais parecidas com nosso jeito de ser e agir.

TEMPOS E ESPAÇOS PRIVILEGIADOS PARA O BRINCAR

O principal eixo norteador da educação infantil é o brincar.

O brincar é um direito da criança, e brincando ela está se desenvolvendo no campo sociológico, pois quando brinca está em contato com outras crianças, de várias idades, culturas e religiões diferentes.

No campo educacional, cada criança traz o seu conhecimento e ao se juntar trocam experiências, e o professor pode estar presente para mediar essa troca.

Já no campo psicológico, segundo Friedmann (2006), “o brincar pode ser visto como um meio para compreender melhor o funcionamento psicológico, emocional e pode ajudar a entender a personalidade dos indivíduos”.

Com o brincar as crianças desenvolvem noções de espaços temporais, a oralidade, a desenvoltura, a organização e muito mais, pois tem mentes férteis capazes de tornar o imaginário real. É por meio do brincar que ela se torna capaz de reverter o egocentrismo e aprende a partilhar e tomar iniciativas próprias, emitir opiniões, sugerir. Brincar, brincar e brincar deve ser o lema da criança.

Segundo Moreira (2008),

Viver é conviver, e na convivência não nos relacionamos apenas com a mesma faixa etária ou com os mesmos grupos sociais. Nosso dia a dia é permeado de relações múltiplas, de gênero, de grupos de interesses, de localizações geográficas de moradia. (MOREIRA, 2008, p. 88)

Moreira (2008) destaca a convivência com grupos sociais e o fato de a criança brincar com outras crianças e até mesmo com os pais em casa, faz com que percebamos o adulto que ela pensa em se tornar. Ainda entendemos a importância da aceitação do lúdico por parte do profissional da educação, pois é através de sua interação, sugerindo novos tipos de brincadeiras e aproveitando as ideias que as crianças propõem que o aprendizado acontece. Independente da faixa etária ou da etapa de aprendizagem em que se encontra o educando. O brincar direcionado e com objetivos pré-estabelecidos, ou seja, planejado, sempre será um instrumento de valia e peso na aprendizagem.

Segundo Bassedas (2004) por meio do brincar, crianças e adultos exploram uma grande diversidade de experiências em variadas situações, com diferentes objetivos, conscientes ou não. O brincar envolve as capacidades físicas, intelectuais, emocionais, imaginativas, afetivas, criativas, imitativas, entre outras, que proporcionam um excelente momento de aprendizagem, também promovem possibilidades de os professores aprenderem sobre as crianças e suas necessidades.

Cunha (1994) em uma de suas obras sobre o brincar cita várias razões pelas quais a criança tem a necessidade de brincar:

Porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente;

Porque é brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades;

Porque, brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento;

Porque, brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo;

Porque, brincando, aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa;

Porque, brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite;

Porque, brincando, a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.

RESPEITO CONSIGO, COM O OUTRO E COM A NATUREZA

Na educação infantil é a fase em que as crianças descobrem o mundo, o belo, aprendem admirar as coisas. É nesta fase que o professor pode e deve propiciar caminhadas pelas escolas apreciando o ar, os sons dos pássaros, de alguma queda de água, de folhas de árvores diferentes. Esses elementos estão presentes na vida das pessoas, porém cabe ao adulto ensinar, comparar, despertar o olhar da criança para admiração e respeito com a natureza.

É nesta fase também que as crianças procuram saber de onde vieram os alimentos. Esse é um momento propício para o plantio de algumas hortaliças, para que a criança entenda todo o processo desde o plantio até a colheita. São muitas ações que antecedem a leitura e escrita, e que são tão importantes como o próprio processo da alfabetização.

CRIATIVIDADE, CORES, ARTE

Arte tem a ver com espontaneidade e criatividade. Arte se expressa através do visual, da música e do movimento.

A Arte é tão bem aceita entre as crianças pequenas, por tratar-se de uma atividade lúdica, prazerosa que valoriza a criatividade, que tenha sentido e que faça parte do seu contexto e não por ser imposta como disciplina. Não existe o bonito e o feio, o certo e o errado. Mobiliza sentimentos e emoções, deve fluir entre as crianças.

O ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança.

A criança ao desenhar desenvolve a auto expressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre

outros.

Artes visuais são: pintura, desenho, gravura, fotografia e cinema. Além dessas, são consideradas ainda as artes visuais: a escultura, a instalação, a arquitetura, a novela, a web design, a moda, a decoração e o paisagismo.

Cada uma pode ser utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações de imagens, possibilitando os alunos expressarem-se e comunicar-se entre si de diferentes maneiras. Através do manuseio de materiais, instrumentos suportes, técnicas, e suas especificidades como recursos expressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto demonstra as possibilidades de tarefas que são possíveis desenvolver antes mesmo de nos preocuparmos com a escrita e leitura.

É certeza que a criança terá contato tanto com a leitura como escrita, mas na contextualização do seu uso social. A exemplo disso observará a professora escrever na lousa, a mãe preparar uma lista para ir ao supermercado. São muitas as possibilidades que a criança encontrará para apreciar e entender o movimento da leitura e escrita.

Desenvolver a autonomia lhe garantirá segurança e autoestima positiva. Uma criança segura e com imagem positiva de si mesmo conseguirá aprender qualquer conteúdo.

Admirar e respeitar a arte, são princípios que ela levará por toda vida.

Geralmente as crianças se lembram de momentos prazerosos na infância, aquelas brincadeiras que se envolvia, os colegas que faziam parceria, o cheiro da comida, o cuidado para com as plantas da escola.

Quando essa criança for enfrentar a próxima etapa da escolaridade que será o ensino fundamental, levará consigo essas aprendizagens, que ficarão guardadas em suas memórias anos e anos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. I, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 2017**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso 15 mar. 2024.

WALLON, H. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.